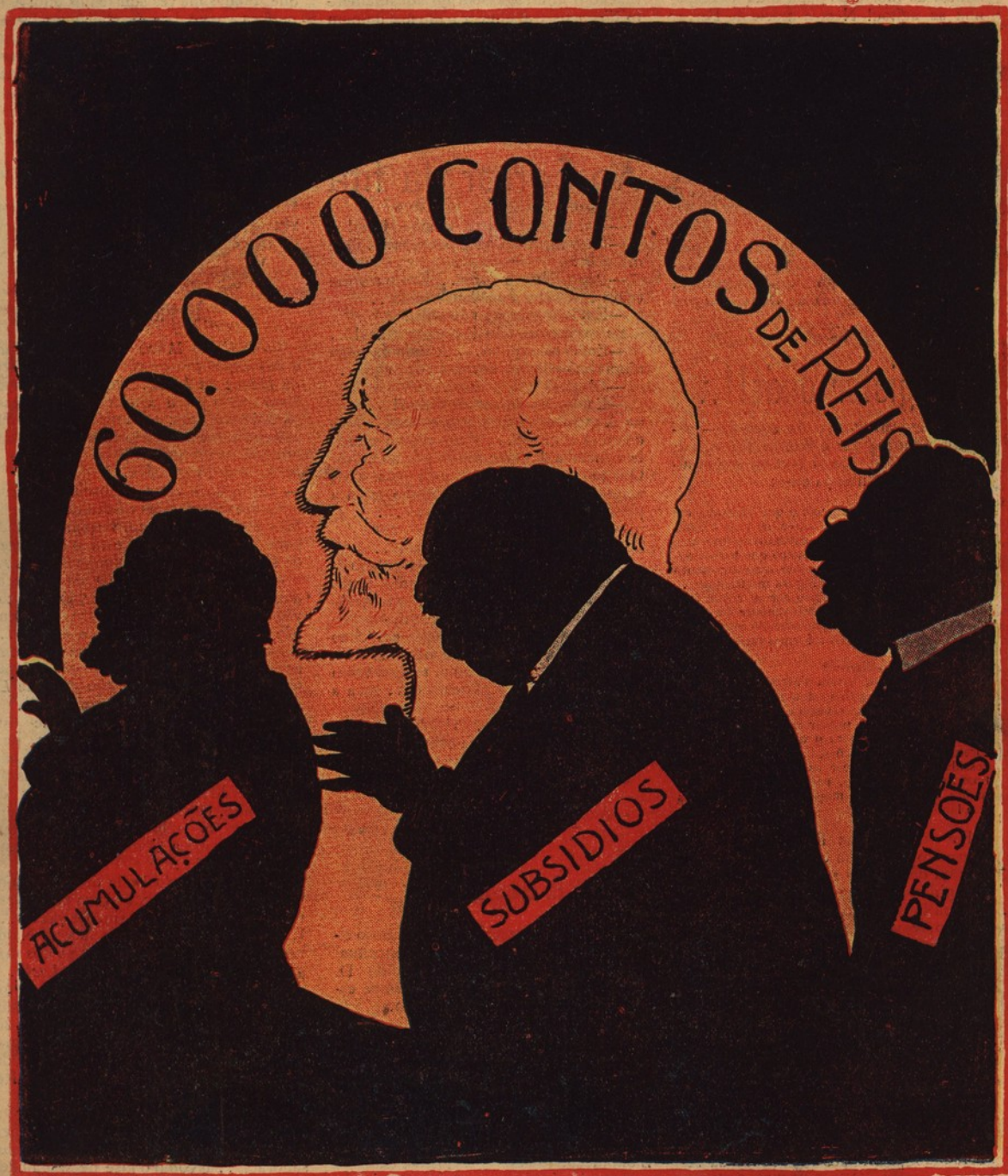
N.º 75 (2.º)--(197)--4.º ANNO Terça-feira, 16 de Abril de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81.

O ECLIPSE

60.000 CONTOS DE REIS
ACUMULAÇÕES
SUBSIDIOS
PENSÕES

Vocês querem vêr desapparecer o sol? Então esperem um pouco, que os tubarões já o tapam...

Fitas corridas

Olhem que aquella complicação da morte do papa, precipitadamente espalhada pelo sr. Canalejas não deixa de ter piada.

Muitas coisas, telegrammas para aqui e para acolá, ordens de lucto, o rei deixa de assistir a um concerto e afinal... o papa não morreu, antes pelo contrario, gosa uma excellente saude e riu-se muito porque este *sarilho* é signal de longa vida.

Ora ahi está!

Aconteceu o mesmo que succede ás vezes, quando exportam d'aqui um carregamento de *balélas* que os senhores hespanhoes (não todos, é claro) se fazem apressados em acreditar.

Só ha uma differença. Com a falsa noticia da morte do papa toda a Hespanha se agitou! Nem a morte de Ferrer teve esse condão...

*

Mais outra coisa engraçada:

VILLA VIÇOSA, 10—Fez-se ainda este anno a procissão da paixão, e como esteve quasi a não ser auctorizada, uma senhora muito devota prometteu, caso a procissão re realisasse, ir de penitencia atraz da dita, descalça e com uma vela acesa na mão. Assim fez, e colocou-se junto ao tumulo de Christo, cheia de crença. Mas, de repente, enfia um pé n'uma sargeta, cai e lá vai em braços para a cama com um pé em misero estado e... mal cheirosa.

Ah! estouvada! Ficas-te cheia de pingos da tocha, ias apanhando com a lavaréda pelos olhos e se partisses uma perna... ficava tudo na graça de Deus, *ora pró nobis*...

Magister dixit!!..

O grande marechal da sciencia—economia politica, que é Bazilio Telles, fallou a proposito do já famoso emprestimo. E a sua sentença eil-a:

Olhe... No *Intransigente* o que póde dizer é que sou adversario irreductivel de toda a qualquer ideia de emprestimos, externos ou internos, grandes ou pequenos ..Primeiro que tudo é necessario rever cuidadosamente esse orçamento das despezas, que se me affigura monstruoso... Antes de mais nada é preciso cortar, cortar fundo e a valer, cortar inexoravelmente em todos os desperdicios e prodigalidades da monarchia, aggravados por algumas reformas intempestivas da Republica...

—E isso posso dizel-o?

—Póde. Diga-o, assim, n'estes termos precisos e claros em que lh'o estou dizendo. Que sem fazer isso, sem essa revisão essencial do orçamento das despezas, pensar em qualquer operação de credito, seja para o que fôr, sejam quaes forem as suas condições, longe de ser uma necessidade para resolver as nossas difficuldades financeiras, é politica, economica e financeiramente um erro que mais tarde todos teremos que lamentar...

Foi ouvil-o Braz Burity, o brilhante e erudito Jornalista que, encobre o melhor da opinião do sabio mestre, com a sua philosophia, com as petalas lindas da sua linguagem litteraria, para assim o povo, essa eterna albarda, não saber a barafunda que vae por este val de lagrimas. Nós que conhecemos o sabio mestre, comprehendemos bem as entrelinhas e reticencias que o espirito brilhante de Braz Burity fez desaparecer pela fecundidade da sua pena.

E digam, que não temos razão quando dizemos: os Messias da Republica, estão subalternisados á rua, ella, prendeu-os da mente ao braço, do cerebro ao corpo, do pensamento á acção! São escravos da multidão. Foi um crime, a subida ao poder dos Mirabeaus da revolução.

Contra factos não ha argumentos.

A questão das carnes

Apenas nas columnas do *Intransigente* vem orando de pontifical, um industrial e profissional que, argumenta a seu bel talant e chega a brasa á sua sardinha. Nada mais se diz, a proposito de tão momentoso problema, a imprensa da grande circumferencia publiciaria, está muda que nem um penedo; o **notavel** homem de sciencia que é o senador da Republica Miranda do Valle, emudeceu como por encanto! E aqui temos, como em Portugal, se trata dos problemas de interesse publico. Não comprehendemos o silencio que se vem fazendo quando, todos sabem, que foi o sr. Miranda do Valle, quem se promtificou a solver a crise da carne, embora, passados 4 mezes, os seus collegas da vereação o interrogassem do adeantamento dos seus trabalhos e o illustre homem de **sciencia** respondesse: Ainda não estudei a questão! Ora aqui tem o publico, o que são certos tartufos que a Republica guindou ás culmiadas do prestigio.

Ao correr da fita

—Oh! visinha Maria! visinha Maria!

—Lá vou, menina Francisca... Que me quer?

—Pedir-lhe um favor...Era para me ensinar a fazer bacalhau cosido...

—Então a menina não sabe?

Se soubesse, não lhe perguntável...

—Então eu explico... A menina pega n'uma panella e enche-a de agua...

—D'agua?

—Então, ha-de ser de vinho?!...

= A menina sempre tem coisas... Mas como ia dizendo... Pega n'uma panella e enche-a d' agua; depois põe ao lume. Quando vir que a agua, está quasi a vir acima, pespega lá p'ra dentro com a porção de bacalhau que quizer...

—E depois?...

—Espere! Não tenha pressa!...

..., depois deita uma cebola, d'aquellas que fazem chorár o velhinho, umas batatas e se quiser tambem uns grelinhos... Quando tudo estiver muito fervido, a menina põe a panella em cima d'uma mesa e deita o contheúdo para uma travessa... A seguir, tempera com azeite e vinagre e pimenta e... toca a tasquinhár...

—Então, obrigádo, visinha... Mas uma coisa... Não seria conveniente deitár-lhe tambem alho?

Sim, tem razão, o bacalhau quer!

—E ... obrigáda...

—Adeus!

A deshonra

Acabamos de receber do prestimoso cidadão Gomes de Carvalho, o conceituado e infatigavel editor, o livro de D. João de Castro—*A deshonra*. Vamos estudal-o para dizer da sua justiça.

* * *

Tambem do velho collega e amigo Alvaro Neves, recebemos a sua—*Blibiographia Portuguesa* que, é um estudo á ingerencia de Faustino da Fonseca na Bibliotheca.

Fallará a justiça quando se tiver inteirado do processo.

Lus e justiça

Não é o dize tu direi eu, que ha-de resolver o gravissimo caso do ex-policia Antonio Ribas.

Venham os factos, elles e só elles, terão que usar da ultima palavra. Queremos luz e justiça. Implacavel, porque não é gratuitamente que se lançam a publico accusações tão graves, tão horrorosas, indignas do Portugal Moderno. Venham os factos e que a justiça caia sobre a cabeça do culpado — seja elle quem fôr.

Tambem, Herlander Ribeiro, o nosso muito presado presidente da agremiação a que nos é grato pertencer, publica uma carta que. é um documento que acamarada com a sua cultura que é das seguras e raras n'esta linda terra de Portugal. Diz verdades das duras e das que tantissima vez aqui temos dito: A Republica vae mal com semilhantes farçantes que teem em nome de serviços (?) pescado a vidinha! Aguardaremos serenamente os acontecimentos para então fallarmos.

E' o desces!...

O sr. Manoel José da Silva diz que o preço do assucar tem de descer.

Mau! Maria! Parece-nos que é d'esta vêz que vamos observar o phenomeno de descêr para cima...

Ao microscopio

— O Costa Motta Sobrinho realisou a sua exposição de ceramica no palacio da *Dansa da Lucta*. Este é já o segundo favor que o joven artista recebe d'essa paradisiaca casa: o primeiro foi quando se serviu, para modelo do nu, dos esculpturaes corpinhos do Brito Camacho e do Jo é de Magalhães...

— O Falcão Silvestre recusou-se a decretar a creação de uma instituição theophilana sem encargo nem responsabilidade para o Estado. Ahi está o resultado de fazerem ministro um animal *silvestre*!

— Dizem que o *Diavolo* da Fonseca, director geral da *desinstrucção* publica, vae para os caminhos de ferro. É pena não haver um ramal para o Inferno...

— De todas as *Camaras* que ha na Imprensa só uma é *Leal*. Qualquer das outras ou é de *Rez* que dá couce, ou de *Lima*, que é ferramemta de malfeitor.

— Um visinho do Atheneu, que está atacado pelo bacillo da bisbilhotice, pergunta-nos a razão porque se conserva ainda em sessão permanente a Commissão de Admiradores e de Admiradoras de Theophilo, depois de as festas já terem terminado ha tanto tempo. Ora porque será?..porque a Commissão ainda está na *lua de mel*...

— O Miranda do Valle declarou a um redactor do *Seculo* que agora já não tratava de carnes, mas sim de *peixes*... E, dizendo isto, lambia os labios. Naturalmente, o maroto lembrava se dos magnificos *peixões da Dansa da Lucta*...

—Já sabiamos o motivo porque certos republicanos exclamaram em 5 de outubro: —Isto agora é nosso e portanto, *tóca a comêr!*". É que o Innocencio Camacho fornecia-lhes, de ha muito, a sua digestiva agua do Monte *Banzão*!... Resultado: ficarmos todos *banzados*!...

— O dr. Payr acaba de descobrir a cura da idiotia. Agora é que o conselheiAccacio... de Paiva se vae tornar semsaborão!... E como o José de Magalhães ha-de abanar a cauda!...

Bacteriologista.

A LIÇÃO DOS FACTOS

Digam o que quizerem os sectaristas, os calumniadores que procuram á banca do café, honrar os sêus actos e justificar a sua profissão, pelo silencio dos que nunca poderão descer a nivelar-se com esses va-nu pieds, que assim medram n'esta terra de pulsilanimes e de parasitas; digam o que lhes convier os demagogos, os que tanto teem contribuido para esta débacle nacional mas, a grande, a dura verdade, é que aos governantes e governados, falta-lhes aquillo que o proprio oiro que tudo vence, tudo domina e tudo possue, não é capaz de comprar—o juiso! Que mais elequente e insophismavel prova precisamos que reproduzir aqui, este anathema que ha dias, pelas columnas do seu jornal, lançou o *Seculo*, de norte a sul do paiz, com aquella auctoridade que lhe vem da sua **intransigencia,** da sua **devotada dedicação** á causa da republica, nunca tergiversando da linha recta da honorabilidade profissional e que hoje reproduzimos para a lição da historia. Vejamos:

«—O Estado é o eterno empata. Não ha energia que não se dessore nas malhas em que elle aperta quantas manifestações de actividade individual ou colectiva suplicarem o seu amparo ou a sua encorajadora benevolencia. Elle faz lembrar as antigas esfinges, em cujo sorriso indefinivel se vê sempre o mesmo indecifravel misterio. Para o Estado tudo, de ordinario, corre bem. A pressa é coisa que não conhece. E aguilhão que jámais lhe fez despertar a vontade de andar, de caminhar um pouco mais afadigadamente.»

O que vem a ser o Estado?

Sem duvida, que o symbolo representativo d'uma nacionalidade, seja ella a China ou a Franceza; mas, n'este caso, *O Seculo*, talhou a carapuça para a portugueza.

Portanto, uma nacionalidade é, no dizer da velha sabedoria das nações, nem mais nem menos, que a mãe adoptiva d'um determinado numero de seres que nasceram sob a sua esphera d'acção que n'este caso se chama—Portugal.

Aqui temos pois, como a nossa mãe nação, é nem mais nem menos, que a culpada do seu symbolo ser o eterno empata. Os que compõe o symbolo Estado, são portanto, filhos prodigos, indignos do seu nome e de usaram das prerogativas de que se arrogaram em nome d'essa sciencia a que chamam—a arte de governar povos. Não ousaria-mos levar tão longe as nossas pobres e desvalorisadas congeminações mentaes se, o anathema do **ardoroso republicano** *Seculo*, não tivesse despertado este pobre espirito que em busca dos conhecimentos que o talento lhe recusa, qual peregrino, vae batendo de porta em porta, a mendigar a luz d'esse diamante—o saber humano quando, o accaso o illuminou para lhe indicar que a porta do poderoso escrinio da sabedoria é o *Seculo*, fonte onde se bebe a largos tragos a sciencia que illumina esta abençoada colmeia d'oiro, cujas abelhas são tão loucas!

E como não ha-de ser o Estado, o eterno empata, se hontem tinha a depauperal-o a immoralidade d'uns e a indifferença d'outros? E como não ha-de elle recordar-nos as antigas esfinges, se hoje tem a incompetencia a offuscar lhe o brilho das suas glorias e os tubarões a depauperar-lhe o organismo de cuja robustez tão necessaria lhe era para a longa jornada que tem a fazer até alcançar a portaria d'esse templo augusto onde habita o progresso? Que classificação deveremos dar a essa élite republicana que, deixando-se prender da mente ao braço, do cerebro ao corpo, do pensamento á acção, se tornou nada mais nada menos que escrava—dos varios Nicodemes d'esta republica que consentiu attestados a **tuti quanti** de heroes, passados pelo libertador da nação (?) para elles que, hontem se diziam desinteressados no seu *urbi et orbi* tão cantado, cairem depois como prágas no bollo nacional onde tiveram logares churudos: toda a sucia de parasitas e de imbecis, que a republica do sr. Machado dos Santos, teve a arte pela nigromancia, de transformar em **grands seigneurs** da finança e da burocracia! Fallencia assim, pelo muito que temos prescrutado na posteridade, não encontramos. Quem ousará endireitar isto?

Quem, de envergadura poderá n'este momento historico, encarnár aquelle sonhado Bandouin, de que nos falla o dramaturgo Paul Loyson, no seu magistral trabalho—O Apostolo?

(Continúa)

R. Laranjeira

SÓ ASSIM

Dizem nos, que a Torre do Tombo, vae ser adaptada para residencia da restante familia do sr. Feio Tretas director geral do parlamento. E que o Mercado de S. Bento, tambem apropriado á utilidade do seu serviço particular com mais um telephone.

Chama-se isto desinteresse e não querer crear difficuldades á Republica! E tanto operario a residir em choupanas ou a dormir á sóleira d'uma porta.

♣

FESTA ARTISTICA

Deve revistir um brilho desusado e constituir um acontecimento notavel, a festa que no theatro Apollo, prepara o modesto e sympatico actor Jayme Zenoglio, no proximo dia 22, com este sensacional programa:

Rosas de todo o anno, Folies Bergers, A flor dos trigras e o *Pão com manteiga*.

Por especial deferencia para com o beneficiado, toma parte, a distincta actriz Laura Santos que, n'esta ultima tournée ao Brazil, obteve um invejavel successo e é uma das poucas caracteristicas que possuimos de valor real; teremos tambem, o genial actor Joaquim d'Almeida que seria uma offensa encomial o. E a futura actriz hoje alumna do Conservatorio a sr.ª D. Marina Rodrigues. E' de assegurar uma noite feliz a Jayme Zenoglio.

♣

EPITAPHIO

N'esta campa sepultada
Repousa certa donzella,
Uma lingua depravada!
A peior não era ella,
Mas uma sua creada
A quem dava muita trêla.

Zé pequeno

Ainda mais!

Mais umas poucas de sessões encerradas por falta de numero!

E o Zé a ardêr! Isto vae n'um sino!..

Notas d'um bufo

—**Licenças.** O Sr. Governador Civil deferiu hontem mais 3 pedidos para barracas na Feira d'Alcantara. São ellas as seguintes: »*Casa indiana*» do Sr. Brito Macho, com grande «stock» de frasquinhos de veneno. »*Café Cantante* »*A Intangivel*» do bem conhecido «camarero» Alfonso de la Cuesta, onde se exibirá um grande numero de bailarinas, taes como a »bella Bernardina» »La dona Macieira, »La Xica Francia Borges» e muitas outras. »*Pim, pam, pum*» barraca do Sr. Zé Mathias d'Almeida, onde pela modica quantia de 20 rs. se poderá deitár abaixo qualquer dos bonecos, onde se encontra por exemplo o Sr. Faustino Roberto da Fonseca, o Sr. Cebolico Gil etc, etc!!

—**Será verdáde?** Consta e com visos de verdade, que um bem conhecido heroe de 5 d'Outubro tem a vida segura, em 200$000 Rs. mensaes, para que no cáso de algum »rufia» o matar, a familia não lhe sentir a falta...Será verdade?.. »Num xe xabe»!

—**Um caso grave.** A gente pacáta de Lisboa, pediu ao Sr. Commandante da policia, providencias para um facto muito grave e de que pode resultár muita morte. E' o caso de a bem conhecida troupe dos democratas têr ameaçádo de exterminio a não menos celebre «troupe» do Zé Mathias Mirabeau Junior e...vice versa». O Sr. Commandante prometeu providenciár e que no cáso de elles não tomarem juizo os prenderá mais curtinhos, pois é o que merecem semelhantes «patriotas»!

Burla.— O Zé pagante pediu a captura d'um numeroso grupo de «Apostolos» que estão em « sociedade commanditaria» por lhe terem impingido, um genero muito avariado a que deram o nome de : Republica!..

— *Suicidio*: Tentou hontem suicidarse com sál de azedas, o Sr. Braz Camacho. O motivo, é uma dor que este sr. tem ha já bastante tempo e que é incurável E a dor da consciencia!

— *Zaragátas*: Continuam as desordens entre D. Grammatica e o Sr. Celorico Gil. Compete ao chefe do districto acaba com este escandalo, pois D. Grammatica, não pode estár á mercê de qualquer facinora. Providencias, pois!

— *Autuádo* : Foi hontem autuádo em 2:500rs. o Sr. Bernardino Machado, por andár continuamente incommodando os transeuntes com as suas impertinentes chapeládas. Até que emfim se fez justiça!

O informador— *Lambisgoia (Bufo)*

Incha!...

O Sr. *Zé Bilião*, nosso ministro em Italia foi recebido pelo ministro dos negocios estrangeiros d'aquella nação e qualquer dia sê-lo-ha pelo rei.

E ao Papa não vae nada?.'.

♣

O PALEIO NACIONAL

Ora quem me havia de dizer o que vinha a ser o parlamento. São como os papagaios: fallam muito... mas é paleio e mais nada!

O theatro a rir

E' preciso que a nota alegre, insinuante e viva entre em todos os campos, na politica, na arte, gargalhe nas industrias, no theatro, em toda a vida emfim, para que a nostalgia do ceu sempre azul e o riso amarello dos conterraneos estupidos não nos façam perder aquella linha que aos francezes obrigou a dizer *Les portugais sont toujours gais*. E é assim que hoje nós na nossa missão de fazer cocegas bem não, mas de fazer entreabrir os labios n'um sorriso galhofeiro vamos inaugurar uma secção em que troçaremos com a voz fanhosa do sr. Augusto Rosa, beliscaremos na pança do sr. Chaby e depois de irmos ver o torneado das pernas da Cremilda vamo-nos pôr de mãos abertas com o pollegar assente no nariz chuchando com o Taveira pelo rapto da sua Casta Suzana, pessoas aliaz a quem muito respeitamos mas para quem nas criticas de bom humor não deixaremos de uzar da maxima chuchadeira.

E voilá:

Roza do Outono, O amor que passa, As flores, Os interesses creados, O genio alegre, La proviana, no Theatro da Republica em 2, 3 e 4 de Abril.

A 2 deu-se a invasão! Atravessada a fronteira eil'as ahi, nuestras guapas hermanas com uns chulos de cara rapada ao lado, algaraviando a sua lingua aspera e cantante elles, adocicando-a ellas com os seus peitos altos, d'aquelles de nós mettermos o ferro no cachaço do boi e exclamarmos: Viva tu madre!

Alegramos a vista e pensamos; vão para o Ferregial Mas qual! Estavam por conta do nuestro S. Lulú de Braga. *J cual és lá más guapa?*

La Pinol clamou um tenorito com cara e prôa de gallo andaluz!

A' noite fomos para o Thesouro Velho.

El pañuelo levantou para a *Roza do Outono*, Quando apareceu a Pino quedamos extaticos; la graça, los rodeios, la arte surprehendeu nos. Pero caramba! *Que mujer!* E puzemo-nos .. a pino! Depois foi um *Amôr que passa*.

No dia seguinte voltamos lá' O cartaz annunciava *As flôres* e os *interesses creados*.

—O' Mendes, dá-me duas sombras. Bôa casa hein? Não ha nada? Então duas sobre o touril... quanto?

Um duro!

A corrida foi bôa; Pino era indubitavelmente a artista réclamada. Ora da graça fina da comedia leve, á scena dramatica ao de leve, sem lacrimijar aguentou-se bem. No intervallo da corrida foi muito felicitada.

No dia seguinte apareceu-nos com o *Genio alegre* e deu-nos a *Proviana*.

Cantou *una noche*. A sua voz era agradavel! Ao mesmo tempo, acompanhando-a ouviu se um barulho para o lado da bilheteira: *Que es esto?*

Era a massa a cantar na algibeira do emprezario!

Passadas as impressões de gôso eis a nossa conclusão:

Las mujeres, las mujeres a unica coisa que a Hespanha tem de bom! Chiça! que terra!

O Apostolo, peça em 3 actos de *Paulo Já o Sinto* tradução das *Notas á Margem* do Mundo.

1.º acto.—Em casa do Augusto Roza o qual se deixou do theatro e se entregou por completo á politica. Para isso disse á Jesuina Saraiva para alugar casa, comprar uma Republica que havia no Guedes da rua do Ouro e que mudasse o nome para Ógenia a fim de se disfarçar do Chaby.

O Roza chegou a senador por Alhos Vedros e manda artigos para a *Vanguarda* do Magalhães Lima que estava na plateia. Vem um carbonario que aprendeu a ler desde que ha Republica e o Roza começou-se a lembrar que tambem é *historico* e que esteve com o Machado Santos na Rotunda, uma sucia de palas que elle metteu ao Theodoro Santos que é o tal carbonario.

Depois vem a Angela e muitos senadores a fingir, unionistas, democraticos e um evolucionista. O caso é grave!

O ministerio Vasconcellos cahiu e pede-se uma syndicancia e um inquerito rigoroso ao Credito Predial; entra o Pinto Costa muito bem posto e quer-nos convencer que o Manuel d'Arriaga o convidou a formar gabinete e elle lembrou-se de vir buscar o Roza em paga das lições de *mise-en-scene* que elle lhe dava no theatro antigamente. O Roza diz que não, que é incompetente, que está alli o Affonso Costa n'um camarote de 1.ª ordem, mas elles com o Chaby á frente, o qual foi nomeado para o logar do Braamcamp e uza cabello e barba á Richepin, não o largam até que elle acede a ir para a pasta da instrucção que estava prometida ao Agostinho Fortes. Muitos vivas á Republica os quaes fazem estremecer os thalassas e as *cagonas* das premiéres e o pano cae ante a fraze soberba do Roza para o filho (não façam caso que elle endoideceu) o Carlos d'Oliveira: «este é o meu braço direito. Um braço com duas pernas e uma cabeça.

2.º acto.—O Roza já é ministro o que se vê lógo pois já tem telephone e empregou o Pina como seu secretario. Vem o Alves com uma cantilena das do costume mas elle é implacavel! Prometeu fazer justiça e ha-de faze-la. Aparece a Angela e falam ácerca do cadaver do secretario do Oliveira que foi encontrado no Campo Grande o qual—o morto—tem um papelão na peça. Ella diz-lhe que com toda aquella cara de santo o Carlos d'Oliveira se fartou de ir ás iscas... com uma ella e tem calótes por uma pá ve ha.

Em seguida vem o Sarmento com cara de gato pingado e diz que tem provas de que o Carlos tem culpas e que o morto inquerido á cerca do silencio disse ter-se suicidado para não comprometer o patrão. O Roza diz-lhe que aquillo é uma patifaria da *jazuitada* e este em troca pede lhe umas alterações na lei do ensino galaico. O Affonso Costa pisca o olho ao Rosa e este manda-o pôr fóra de casa. Vem em sequida ao Sarmento ter saido, o Carlos d'Oliveira e a Angella e depois de trocadas as explicações o Carlos diz ali á preta, que tudo é verdade que elle se vendeu, como toda a gente se vende e que não está para perder o gozinho da vida pelo escrupulo de não acuzar o morto o qual tem agora as costas largas. O Augusto Roza fica banzado; diz que afinal aquelle não é o seu filho, que parece ter sido educado em S. Fiel e o seu foi creado na escola officina n.º 1, e emquanto o filho sae a deitar as culpas para cima do morto, o Roza cae ao chão, com paragem n'um fauteuil a meio da queda, a seguir cae a Angela com um berro sobre elle, e finalmente cae o panno.

3.º acto—E' dia, apezar d'isso está tudo escuro; o Augusto de oculos lê um jornal, metido pelo fauteuil abaixo. Parece uma coruja de cabellos em pé; vem a D. O'genia e o carbonario empregado do Magalhães Lima e diz que está tudo salvo, que já ha provas que o morto era um patife e outras coisas de pôr os cabellos e florestas adjacentes em pé. O Rosa queria denunciar o filho pelo telephone ao governador civil mas a O'genia não quer e pucha ao sentimento. N'isto dá a hora de sair o *Dia*, a *Capital* e as *Novidades* e o Roza e a Angela escutam emocionados, *tef-tef* a sensacional noticia da descoberta do auctor do desfalque no Credito Predial. Angela e Rosa veem logo que ali anda dedo do Oliveira e vem a saber que sobre a cama do morto foi encontrada uma camisa de dormir, retratos pornographicos e livros da Bibliotheca de Cupido espalhados, bem como alguns camôchos n'uma gaveta.

Vem o Richepin, digo o Chaby e o Roza mostra-lhe um papel em que diz ao Arriaga que o filho é que é o gatuno mas o Chaby quer desconvence-l'o. Por fim a Angela e elle de commum accordo com o morto, resolvem defende-l'o—tanto mais que a Angela sabe que elle esteve embeiçado por ella e era virgem—e acusar o Carlos d'Oliveira.

N'esta altura entram os amigos do sr. Affonso Costa e do sr. Roza e este altivo e grande e justo, cumpre a missão de que o S. Luiz o encarregára, dizendo: ... o culpado... *é mê filho!*

Os senadores ficam consternadissimos e resolvem no dia seguinte fazer de conta que não sabem nada e irem-lhe pedir outra vez para elle entrar para o ministerio etc... (segue onde diz 1.º acto.)

Fulano deTal

No proximo numero critica do *Principe de Pilsen* e *Flôres que se desfolham*.

N. da R. Ao nosso amigo e secretario d'O *Zé*, Armando Ferreira temos a pedir desculpa por no ultimo numero não se ter publicado a sua secção *O Theatro a Rir*, mas. creia o amigo que o unico culpado foi o paginadôr,—o Manuel—pois, como lhe tivessem desaparecido as provas, não se lembrou da secção.

O nosso amigo que conhece bem o que é este métier, decerto relevará esta falta, compromettendo-se o Manuel a não mais fazer tal pirraça

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

A machina do feminismo continua caminhando vertiginozamente, atravez das extensas planicies da Civilização, com paragem em todos os apeadeiros da *arte muzica, pintura*, etc. O movimento feminista, que outrora se reduzia á menina que fazia *papagaio* a retroz para quadros da salla, tocava a *passagem do regimento* e traçava a carvão o retrato do avô para lhe oferecer no dia dos annos com o nome por baixo, domina actualmente novos e rasgados horizontes prestando assim culto a toda a divina Arte, e pretendendo rivalizar com o elemento masculino, que pacificamente vê as mulheres irem agora para cima, ao contrario do que antigamente succedia. Abaixo as calças! gritam á uma essas mulheres-homens actuaes; mulheres para tudo e para todos, salvo algumas exceções. Na America então as sufragistas, não se contentando em atirar para baixo as calças d'um cidadão, vestem-se com a roupa alheia e em comicios, pedem com discursos vehementes a sua independencia. O caro leitor arrebitou as arelhas, ao ler o periodo anterior, e com certeza pensou lá comsigo: *quem me dera na America*... Mas descançai. Se o que por lá ha em sufragistas, for tudo no genero como um exemplar que os jornaes pomposamente mostravam, não vale a pena gastar um par de libras para ir ver essas preciosidades femeninas. Basta ir ao Jardim Zoologico!

Não foi por isso que o espanto me surprehendeu ao ler á dias n'um jornal de cá a noticia, acompanhado da respectiva fotographia, de uma elegante pariziense que fôra nomeada empregada superior do Observatorio da capital. Era o que faltava; uma astronoma para completar a serie das escriptoras, dramaturgas jornalistas, advogadas, pintoras, cozinheiras, amas de leite, e... mulheres a dias. O que não resta a menor incerteza é que o feminismo ocupa em todo o mundo culto, um logar deveras invejavel para uma, um certo... masculinismo. Portugal, apezar de estar no cantinho da sala a gozar o pagode, porque já está velho para folias, ensinou ás suas donzelas, esse alegre bando de gentis cherubins, vivas, onde o sorriso e a alegria bricam nos labios,as aromaticas florzinhas que matizam este cantinho pacifico e bello, a tornarem-se elegantes, chics, mirarem-se no espelho das outras nações, despirem as saias balões para vestirem travadinhas, desmancharem os carrapitos empapelados para colocarem chis chis, pôrem para um canto os desageitados trages e envergarem cingidas toiletes, a abandonarem a leitura dos folhetins do Seculo e a manufactura cazeira de.. meias em noites de inverno. Foram creando é certo uma atmosphera elegante, tornaram-se devotas da *Arte* em varias das suas phazes e manifestações, e ei-las agora pintoras, muzicas, cantoras, umas artistasinhas expondo os seus trabalhos e muitos artisticos e alegrando-nos com a sua vivacidade. E emquanto que Lisboa, celebriza a canção nacional, com o actor Alexandre de Azevedo a cantar a dilicioza e limpida *Moleirinha* de Junqueiro, e diliciozos figurinhas de biscuit femenino entoam os *morangos* de Lopes Vieira, dão concertos de muzica classica e expoem os seus trabalhos á mocidade da critica e da censura, as elegantes tripeiras, contentam-se em ler tudo isto na Illustração Portugueza, verem os retratos e admirar os prodigios, que as sdas manas alfacinhas tem feito n'estes ultimos tempos; salvo isto com raras excepções. Foi uma d'essas, que ha dias lançou um tenue raio de luz no elemento femenino de cá, raio fraco e leve de maio. Como admirador barato talvez, da pintura, muito me alegrou a noticia de que uma exposição d'esta arte se exibia no pateo da Casa da Mizericordia. Achei a principio excentricidade na escolha de semelhante local, para uma exposição das belas artes, mas encontrei depois o *Eureka* do enigma. Era a pedir *misericordia* para algum dos objectos expostos. Em todas as tellas, que as 3 senhoras expozeram, sente se uma certa falta de originalidade e expecialmente uns fraquissimos cambiantes de luz. sombras mal dadas como se notam em 2 *interiores*: «*a casa da sr.ª Aninhas*» e «Rapariga bordando» Salvam-se da tempestade artistica algumas tellas entre ellas uma serie de estudos de expressão. como *Cabeça de Velha* e payzagens como «Manhã em Laborim de Cima» «Manhã» «Uma paysagem (Arrifana) e «Estrada de Laborim.» Para mim depois da expozição fui pensando cá com os meus botões:antes ir cantar os morangos do que fazer pasteis». Cada um sabe as linhas com que se coze. Desculpa caro *Zé* esta massada artistica mas foi a nota mais em voga n esta «invicta cidade» cada vez mais porca apezar de ter sempre agua aos pés: o Douro.

Manuel Vaz.

Porto.

Encyclopedia util

de

A. F.

(Continuado)

Anatomia

Os orgãos da vista são os olhos. Em geral cada homem tem 3 olhos. 2 situados na face e um, o olho .. da providencia, que véla pelo seu destino. Pelos olhos saem pingos d'agua, por uns canaes que comunicam com a bexiga e ácerca dos quaes se diz «quanto mais choras menos lagrimijas». O olho tem expressões suas; assim, se se pisca quer dizer: estás fiche. Se se arremelga quer dizer: elle ahi está. Se se fecha quer dizer ao somno: entra, venêno.

Ha olhos de todas as côres, azues, verdes, castanhos, pretos, isto relativo ás meninas por que lá não ha meninos.

O olho é pois para ver; com elle se vê logo que uma coisa nos cheira, que aquella outra está a fallar, ficando nós descançados sobre o que se passa em redór de nós, d'onde veiu a phrase celebre que «no olho» era um descanço.

O orgão do ouvido é a orelha mais conhecida pelo «bacalhau«. São duas saliencias em forma de ponto de interrogação pe as quaes os sons entram e vão gravar um disco que depois sóbe n'um elevador ao cerebro onde reproduz por meio d'uma agulha magnetico-cerebral os sons apanhados.

Ha variedades de ouvidos entre os quaes os ouvidos de mercador.

A região adjacente chama-se «orelheira» e é muito boa com couves.

O orgão do cheiro é a venta por onde os meninos metem os «indicadores». Entupe-se facilmente e põe-se em circulação com a mão fechada aplicada n'ella.

Ha duas ventas separadas por uma baia, no nariz. Os narizes podem ser em cavalete, de papagaio, etc. etc. e de uzos variados. Ha pessoas que metem o nariz em toda a parte.

As ventas podem ser de patrulha, de urinol, etc. conforme a capacidade interior.

O orgão dos *gostos*...é a boca. A bocca é um buraco, que communica com o canal de Suez por um estreito com uma campainha á porta e para o exterior defendida por uma fila de dentes, Ha dentes de marfim e dentes d'alho. Ha o ceu da boca e a boca do inferno; tem umas glandulas productoras do cuspinho, liquido util para as estampilhas! Ao centro um corpo carnudo roliço e vermelho chamado a lingua que serve para dar á dita ou para fazer linguado. Ha linguas de dentro e de fora, sendo a nossa, a portugueza, não sendo, porem, para desprezar a lingua de porco com ervilhas. Tambem ha linguiças. Annexos ha os beiços, partes porque a gente se prende; diz-se até, está pelo beicinho!

(Continka).

A pedido de varias familias continuamos hoje esta secção, podendo desde já prometter aos leitores vastos conhecimentos sobre Geographia Geral, Historia universal, Medicina, Theatro, Musica, Navegação, etc etc.

O bom acolhimento d'esta enciclopedia é devido á grande vontade que por ella se vê, existir no seu auctor de difundir, a Instrucção, pelo que elle promptamente resolveu continuar a dá-l'a á publicidade.

Anna Pereira

Em homenagem a esta distincta actriz, gloria do palco nacional realiza-se ho-je uma recita no theatro da Trindade. Não chamamos para ella a attenção dos leitores. Amelia Pereira é sufiicientemente conhecida e estimada do publico para que este não deixe ficar um logar vazio.

O programma da festa é excellente associando nos nós a todos aquelles que logo á noite prestam a homenagem do seu respeito e consideração por aquella que se soube impôr como uma das primeiras entre as primeiras actrizes portuguezas.

♣

Não ha, o que!?

D'*O Seculo:*

A commissão de remonta da guarda republicana, não tendo podido adquirir os cavallos que eram necessarios para aquella guarda, vae fazêr a remonta a Hespanha.

Ora bolas! O que mais ha por ahi são cavallos!...

Cantigas ao papa

Que delicia
O papa não falleceu!
É a noticia
Foi um ar que não lhe deu!
Aquillo
Do Pio nôno
Não era morte
Porque éra somno!...
Elle é um papa
Qué sempre escapa:
A morte chega,
Mas não o rapa!...
Isso sim!
Pstarim
Mas emfim.
Um dia virá
Já dizia o nosso avô,
Em que a gente gaitará:
Rapou!Rapou! (*repetido 857 vezes*)
Afinal o senhôr Pio
Pio!
Pio!
Tem a vida mui sanguinea!
Não é papa! Não é papa!
É o negus da Abyssinia!
Lá n'uma caixa de Roma
Olari:
'Stão os papas sepultados!
Sò o senhôr Pio nono
Olaró!
Não tem os dias contados!...
Mas...
Um dia,
Se o magico não se abaixa;
Mettem o papa na caixa!...
Tchim!

Mello Breyner

N'este maré magnim de papelada, que na nossa tosca banca de trabalho tanto importuna a poeira, tambem acamarada um maço de jornaes, chegados de Roma, pelos quaes nos é dado o prazer de conhecer da acceitação que alli teve no congresso, a these brilhante e erudita que o nosso primeiro syphilogo Mello Breyner, apresentou perante as grandes celebridades que tomaram assento n'aquelle congresso.

N'esta linda terra de Portugal, ainda ha talento, ainda ha homens que sabem honral-a apezar dos troca-tintas que tudo deturpam e entravam.

Mais uma vez, Mello Breyner, provou a sua capacidade scientifica; e se alguem tem a honrar-se é o paiz que elle adora e respeita com veneração.

Já o temos na sua terra, de volta do paiz da arte e aonde a civilisação não é uma palavra vã.

Receba um abraço e as felicitações dos que acima de tudo são portuguezes.

*

Tambem, do novel medico o sr. dr. Alvaro Lapa e já distincto syphilogo, o sr. dr. Breyner, apresentou uma brilhante these. Seu discipulo dilecto, foi quem o ficou substituindo na direcção na consulta no hospital e onde tem dado provas de bem seguir as indicações do seu notavel mestre o dr. Mello Breyner.

Felicitamos mestre e discipulo pela brilhante figura de destaque que tiveram os seus trabalhos scientificos no congresso de Roma.

Que é lá isso?...

Diz o snr. Camacho, na Lucta: «*Hontem a nação voltando ao seu natural,...*»
Ao seu, ao seu, que é mais fino!...

Grande reboliço no Rocio e rua do Ouro

Facadas, atropelamentos, murros, pontapés, encontrões, beliscões, roubos, etc, etc, etc.

Houve hontem enorme chinfrim na baixa que teve como fim haver a estas horas desgraçados que gemem em S. José com dores horriveis, alguns c m as tripas ao sol e outros com os miolos de fóra. Foi causador de tal zaragata um cidadão de botas amarellas e côco castanho de quem não conseguimos apurar o nome; este cavalheiro dirigia-se hontem pelas 20 e trez quartos para a bilheteira do **Colyseo dos Recreios** com o fim de comprar o seu bilhete para saborear o espectaculo que a companhia de opera italiana hontem dava. companhia que diga-se de passagem, está merecendo os louvores de todo o publico imparcial porque na verdade tem no seu elenco elementos de reconhecido valôr o que se vê sabendo que d'ella fazem parte Angela Angelis, a tão estimada artista, Dora Domar, que é um soprano notavel, Elda Cavalieri que causou successo na sua estreia com a «*Tosca*», Cesore Vercher, um tenor de subido valôr, e Paganelli, o sentimental tenor que o nosso publico sempre que vê annunciado corre a aplaudir, elenco que tem a coroa-l'o uma orchestra de 64 proffessores regida magistralmentep ela distincta batuta que é Vincenzo Petry que desde 1904 não vinha a Lisboa e que o nosso publico na noite da estreia da companhia saudou com uma calorosa salva de palmas, ao dar o signal para os seus subordinados atacarem a partitura da «*Aida*» a deliciosa opera de Verdi que este anno agradou plenamente.

Pois como iamos dizendo o tal cavalheiro ao chegar á bilheteira como a visse completamente cheia de gente e consequentemente a bella massinha tilintasse fortemente teve a tristissima ideia de querer chamar á «poche» umas corôas alheias, mas como no seu golpe fosse descoberto pelo dono das ditas levou logo uma bofetada de aquellas que sabe bem dar mas não levar e ao ver-se prestes a ir parar á esquadra fugiu em direcção ao Rocio. Veiu logo toda a gente que estava á porta do Colyseo atraz d'elle, mas o peior foi que ao chegar ao **Nacional** do largo do Camões veiu uma verdadeira multidão sobre esta e que era nem mais nem menos a gente que estava comprando bilhete para o espectaculo de hoje com o «*Sol da meia noite*» peça que está despedindo-se do cartaz.

Aqui começou o grande reboliço e mais augmentou quando se soube que no **Trindade** onde o *Principe de Pilsen* está sendo ovacionado todas as noites devido ao brilhantismo do scenario, ao luxo do guarda-roupa e á excellencia do desempenho, se dera um caso identico ao do Colyseo.

N'esta altura já havia o continuo apitar dos policias e espadeirada valentona com as competentes costellas partidas dos agraciados pelos civicos. Ainda correu que no **Avenida** e **Apollo** eguálmente houvera roubos dando-se até como certo a existencia de uma companhia de gatunos que se destinasse a explorar os theatros mas taes noticias eram infundadas pois n'aqueles dois theatros as representações correram semnovidade alguma desagradavel sendo como sempre a *Casta Suzana* muito applaudida e a companhia do «Apollo» de egual forma felicitada pelo publico.

A tumba-multa dirigiu-se para a rua do Ouro não se tendo conseguido prender os gatunos e havendo a esta hora a lamentar muitos feridos. Só no Terreiro do Paço é que tudo serenou pois que estava ali um carro-reclame de animatographos e ficaram todos embasbacados com os annuncios das fitas do CHIADO TERRASSE. onde se veem algumas de um colorido lindo, do OLYMPIA, sempre dos primeiros para apresentar novidades do CENTRAL cuja concorrencia vae augmentando, do FOZ que apresenta numeros de variedades que muitas vezes não se apreciam em bôas companhias de côro, do SALAO DOS ANJOS que com a revista *No paiz do fado* tem ganho muito dinheiro, SALAO DA TRINDADE que todas as noites dá sessões interessantissimas e VARIEDADES.

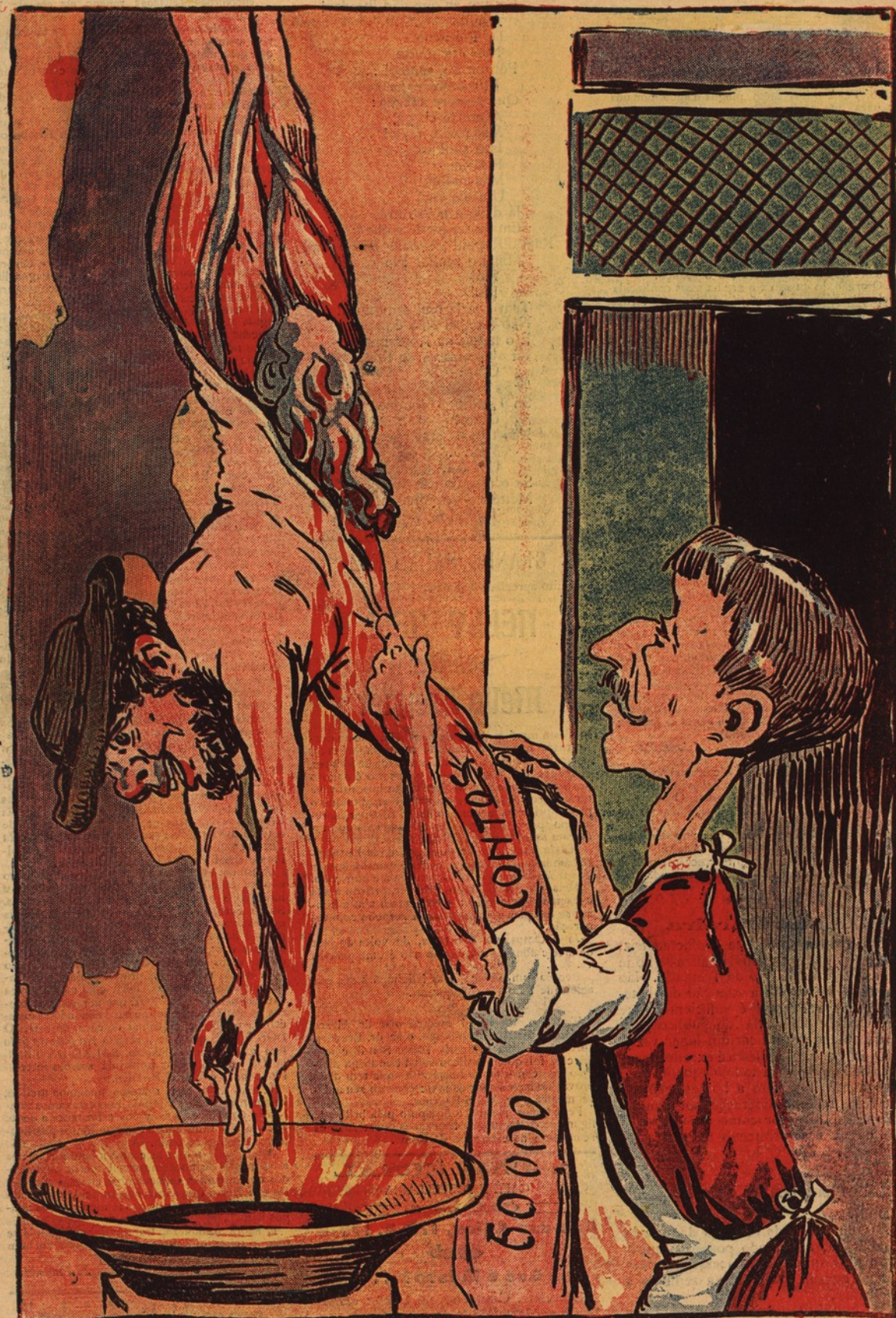
E em todo este reboliço andamos metido, bem contra a nossa vontade, mas estavamos tambem á entrada do «Colyseo» e foi tanta a gente que de alli sahia para a rua que fômos positivamente levados na onda.

Ainda hoje temos as costas a lembrarem-nos a aventura de hontem porque fomos mimoseados com algumas «pancadinhas civicas» d'aquellas que fazem desenvolver os musculos, segundo diz o Pinto, e que a nós nos ia mettendo os tampos dentro.

E agora franqueza, franquezinha, digam lá se não é triste que tencionando ir gosar um bom espectaculo apanhasse tareia o

Zé Pimenta.

Leiam O "Zézinho"

O EMPRESTIMO

Ah! grande Zé! d'esta vez é que ficas esfolado como um cabrito!...